

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Antônio Ibañez Ruiz

O retorno às aulas, a cada ano, é marcado pelos assuntos de sempre: procura das últimas vagas nas escolas, compra de material escolar, campanhas de trânsito em atenção às nossas crianças etc. Nesse sentido, o início do ano letivo de 1997 na rede oficial de ensino ficará marcado por duas novidades, que, a curto e médio prazo, mudarão o perfil e a qualidade da educação pública no Distrito Federal.

A primeira, e mais visível, é o programa Sociedade vai à Escola. Sem qualquer custo adicional aos cofres do GDF, estamos levando mais de uma centena de autoridades e personalidades do mundo artístico, jornalístico, esportivo e educacional a visitar nossas 560 escolas na primeira semana de aula.

A proposta é simples: levar para dentro da escola pessoas e entidades representativas da sociedade, que possam de alguma forma contribuir para o enriquecimento cultural e humano de nossos 530 mil alunos. Dessa forma, enquanto crianças de uma escola em Brazlândia estarão assistindo a aula sobre reforma agrária de uma liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), adolescentes de Taguatinga, por exemplo, poderão ouvir uma palestra sobre mercado de trabalho dada por um especialista do setor.

A segunda e mais importante novidade é a implantação do projeto Escola Candanga. Partindo do princípio de que a Educação deve respeitar as particularidades e potencialidades de cada estudante, o governo lançou um novo modelo de ensino, baseado em experiências bem sucedidas em países desenvolvidos e em prefeituras como Porto Alegre e Belo Horizonte.

Na Escola Candanga o aluno terá mais horas de aula por dia (cinco, ao invés das atuais quatro), calendário escolar de 200 dias letivos, professores com mais tempo para se dedicar aos cursos de aperfeiçoamento e currículo renovado. Assuntos contemporâneos, tais como sexualidade, ecologia, ética e racismo, entre outros, serão tratados como temas transversais do conteúdo curricular.

Muda também a avaliação. Por respeitar as habilidades e as dificuldades de cada criança, na Escola Candanga desaparece a repetência. No lugar de notas e boletins, haverá acompanhamento diário do aluno, com a participação dos pais e professores na elaboração de um relatório sobre a sua evolução. Acaba a divisão do ensino em séries e as turmas passam a acompanhar as etapas de desenvolvimento do aluno: infância 6 a 8 anos, pré-adolescência 9 a 11 anos e adolescência 12 a 14 anos.

A nova volta às aulas, portanto, está associada ao espírito da Escola Candanga, que prevê a ampla participação da sociedade nos destinos da escola pública. A partir de agora, Educação deixa de ser assunto exclusivo de uma secretaria ou de um governo. Com o programa Sociedade vai à Escola e a adesão de 181 estabelecimentos de ensino ao projeto Escola Candanga, esperamos estar iniciando uma revolução no ensino público do Distrito Federal.

■ Antonio Ibañez Ruiz é Secretário de Educação do Distrito Federal